

ELAINE ROSONI



O ASSOCIATIVISMO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CATANDUVAS - SC

2013

ELAINE ROSONI



O ASSOCIATIVISMO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CATANDUVAS - SC

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Agronegócio do Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Ailton Spies - PhD

CURITIBA

2013

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	07
2.1. O ASSOCIATIVISMO	07
2.2. CONTEXTO DA AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE CATANDUVAS ...	09
2.3. HISTÓRICO DO ASSOCIATIVISMO NO MUNICÍPIO	10
2.4. A AIDEC	11
3. MATERIAL E MÉTODOS	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5. CONCLUSÃO	18
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
7. ANEXOS	20
7.1 QUESTÕES DA ENTREVISTA EFETIVADA COM SÓCIOS	20

RESUMO

O presente trabalho analisa, discute e avalia o papel do associativismo no meio rural do município de Catanduvas como forma de organização e fortalecimento da agricultura familiar. Utiliza a pesquisa bibliográfica para conceituação da temática e realiza pesquisa de campo por meio de entrevistas semi estruturadas com associados da Associação de Incentivo e Desenvolvimento Rural de Catanduvas (AIDEC). Identifica e discute as principais vantagens e entraves sociais e econômicos trazidos com o associativismo. Pode-se concluir que o associativismo tem um papel importante no desenvolvimento sustentável do meio rural. Contudo, o processo deve ser fomentado diariamente, caso contrário a entidade se torna uma empresa com fins meramente produtivos e lucrativos. Ressalta a importância de possuir associados atentos, em permanente processo informativo e de discussão. Evidencia as grandes dificuldades por que passam as associações criadas no meio rural, como a falta de conscientização da comunidade e a dificuldade em se ter administrações que consigam concentrar forças e interesses em torno das ações desenvolvidas pela associação.

Palavras chave: associativismo; organização; agricultura familiar.

ABSTRACT

The associativism as a strategy for strengthening and development of family agriculture in the city of Catanduvas - SC

This search examines, discusses and evaluates the role of associations in the rural area of Catanduvas as a way of organizing and strengthening family agriculture. It uses bibliographic research for conceptualizing the theme and performs field research through semi-structured interviews with members of the Association for Incentive and Rural Development in the municipality of Catanduvas (AIDEC). At the end, it identifies and discusses the main advantages and social and economic barriers faced by associativism. The study concludes that the associations have an important role in the sustainable development of rural areas. However, the process should be encouraged day by day, otherwise the entity becomes a company purely for productive and profitable purposes. Underscores the importance of having associate members aware informed and in a permanent process of discussion. Highlights the major difficulties faced by associations created in rural areas, as a lack of community awareness and difficulty of having administrations which are capable to concentrate forces and interests around the actions developed by the association.

Keywords: associativism; organization; family agriculture.

1. INTRODUÇÃO

O município de Catanduvras – SC, estudado, está localizado na região Meio-Oeste Catarinense e possui 9.558 habitantes, sendo que 1.461 residem na zona rural (IBGE 2010), o que equivale a aproximadamente 15% da população.

Promover o desenvolvimento e a sustentabilidade econômica e social do meio rural é um desafio para a região constituída, em sua grande maioria, de pequenas propriedades rurais, onde se destaca a produção agropecuária, em especial a bovinocultura de leite.

Deve ser chamada a atenção para a questão da sustentabilidade econômica das pequenas propriedades agrícolas locais, onde o modelo produtivo individualizado e com poucos recursos, dificulta a viabilização das atividades produtivas desenvolvidas. Com isso, devem ser consideradas alternativas para esses agricultores, visto que as consequências da inviabilização econômica têm impactos sociais relevantes, tais como dificuldades de adaptabilidade a outras atividades, desestruturação do modelo produtivo que foi base do desenvolvimento da região e efeitos na migração rural-urbana.

Uma tendência mundial e alternativa eficaz para responder aos desafios da sociedade moderna, em tempos de grandes mudanças da ordem econômica, são as organizações associativas, que têm como base a integração dos associados, através de uma estrutura organizacional própria à autogestão e de processos sociais de participação coletiva.

Nesse prisma, o presente trabalho visa abordar o associativismo como forma de racionalização no uso de recursos materiais, humanos e financeiros. O associativismo proporciona o uso mais adequado e racionalizado de máquinas, implementos, animais, mão de obra, habilidades, conhecimentos, bem como outras características ligadas à produção agropecuária. Diversas entidades, ligadas ao meio rural, técnicos, políticos e líderes em geral, vinculam o sucesso da agricultura familiar ao associativismo, citando inúmeros exemplos concretos.

Em Catanduvras, foi escolhida para análise a entidade denominada Associação de Incentivo e Desenvolvimento Rural de Catanduvras, (AIDEC) por caracterizar um caso típico de associativismo de agricultores familiares com o

objetivo de dar sustentabilidade ao desenvolvimento. A escolha da AIDEC também se deu devido à participação direta da autora, como extensionista rural do município, no processo de formação do grupo, assim como o anseio de, com os resultados do estudo, produzir informações úteis para encaminhar a entidade à boa utilização do associativismo para o fortalecimento da agricultura familiar do município.

Face à realidade acima descrita, a presente pesquisa tem como objetivo geral, a proposta de analisar, discutir e avaliar o papel do associativismo no meio rural de Catanduvás, como forma de organização e fortalecimento da agricultura familiar. Para atingir o referido objetivo foram propostos objetivos específicos, como etapas de investigação, quais sejam:

- ✓ Caracterizar o município de Catanduvás, quanto a aspectos históricos, geográficos e socioeconômicos;
- ✓ Reconstituir o histórico do associativismo no município, com enfoque para a AIDEC;
- ✓ Identificar as consequências sociais e econômicas locais decorrentes do processo associativo por meio de questionário aplicado aos associados da AIDEC..

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. O ASSOCIATIVISMO

O associativismo rural tem sido uma alternativa adotada pelos produtores em busca de sustentabilidade, principalmente aos das pequenas propriedades onde, para Schermerhorn Jr. (1975), a cooperação entre as organizações é um fenômeno que pode ser descrito como a presença de atividades comuns onde dois ou mais negócios, de alguma maneira independente, trabalham para um objetivo comum e na expectativa de benefícios mútuos.

Para Leonello e Cosac (2006), a formação de grupos vem se perpetuando ao longo de muitas décadas, mas foi a partir dos anos 1990 que a discussão tornou-se mais incisiva, fomentando-se nessa fase, conceitos como o desenvolvimento local/territorial e social, dentro de uma ótica realista, capaz de introduzir novas concepções do modelo de sustentabilidade, ou mesmo de desenvolvimento, sobretudo, contrapondo-se às discussões desenvolvimentistas elaboradas no rol dos anos de 1960, de caráter eminentemente economicista.

Ainda, para o mesmo autor, o associativismo tem se constituído em exigência histórica para melhorar a qualidade da existência humana, ou seja, para melhorar as condições de vida dos indivíduos de um determinado local, pois faz com que a troca de experiências e a convivência entre as pessoas se transformem em oportunidade de crescimento e desenvolvimento.

As associações de pequenos agricultores são entidades que agrupam certo número de produtores com interesses comuns, tendo como finalidade resolver os problemas de forma coletiva e com o uso de práticas solidárias (Muenchen,1996).

Quando as organizações de agricultores se tornam independentes, ou são criadas pelos próprios agricultores, se transformam em instrumento a ser utilizado pela sociedade local para atuar sobre seu meio externo e para aumentar sua capacidade de negociação com os atores externos, isto é, com indivíduos e grupos com os quais se relacionam. Se a organização dos agricultores obtiver resultados significativos e reconhecidos pelos associados,

seu peso na sociedade aumentará, bem como sua capacidade para influir nas relações sociais preexistentes (Berthome e Mercoiret, 1999). Ainda, segundo os mesmos autores, as organizações de agricultores devem adquirir credibilidade com os múltiplos atores envolvidos que, em geral, se encontram em posição dominante.

Atenção especial tem sido dispensada às associações em virtude de sua capacidade de captar e veicular demandas sociais de diferentes segmentos, em diversas situações, admitindo-se que, de acordo com o engajamento desses mediadores sociais, os “associados” podem encaminhar suas reivindicações e fortalecer sua ação política (Costa e Ribeiro, 1999).

Ganança (2006) ressalta que o associativismo rural produtivo geralmente tem tido forte apoio do Estado, onde o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e outros de empréstimos e incentivos para agricultores, geridos por bancos públicos e de fomento, optam por canalizar seus recursos para associações de produtores e agricultores.

Para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) associações de produtores rurais são sociedades formais, criadas com o objetivo de integrar esforços e ações dos agricultores e seus familiares em benefício da melhoria do processo produtivo e da própria comunidade à qual pertencem (Brasil, 2008).

O modelo associativo apoiado pelas entidades públicas resulta em organizações com duplo objetivo: prestação de serviços de promoção humana e social aos moradores da localidade e repasse de recursos oficiais. Desta forma, as ações se orientam para os serviços de educação, saúde e modernização da base produtiva (Costa e Ribeiro, 1999).

A estratégia de desenvolvimento local representa uma alternativa diante do modelo tradicional de desenvolvimento rural direcionado pelo paradigma produtivista. Neste sentido, surgem como alternativas “programas de desenvolvimento local centrados na exploração diversificada dos recursos locais, objetivando não mais a produtividade crescente, mas a sustentabilidade da população local” (Carneiro, 1999).

A união dos pequenos produtores em associações torna possível a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos com menores preços e melhores prazos de pagamento, bem como reúne esforços em torno de

benefícios comuns como o compartilhamento do custo da assistência técnica, tecnologias e capacitação profissional. Desta forma, a atuação por meio das associações permite aos produtores participantes minimizar dificuldades no meio rural, que são iguais ou semelhantes a todos e propiciar melhor desempenho para competir no mercado (Brasil, 2008).

Segundo Abrantes (2004), a união de pequenos empreendedores, especialmente na área agrícola apresenta uma série de vantagens, como aumento da produtividade, redução dos custos, obtenção de descontos, produção em escala, facilidades na comercialização, melhores preços na compra e venda conjunta, troca de informações e técnicas pelos associados, eliminação do intermediário, redução do risco, aumento do convívio social, fortalecimento da cidadania, resolução de problemas comuns e fortalecimento diante de dificuldades técnicas, econômicas e sociais.

Independente dos objetivos das associações rurais busca-se, nesta forma de organização, algum tipo de benefício para seus associados. Neste sentido, associações são instrumentos legais para reivindicar junto ao Estado projetos de desenvolvimento comunitário (Azevedo, 2006).

2.2 CONTEXTO DA AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE CATANDUVAS-SC

Catanduvás, localizada no Meio Oeste Catarinense, é conhecida como Capital Catarinense do Chimarrão, por possuir cinco ervateiras de grande porte em funcionamento, com produção de 417 toneladas/ano de erva-mate (IBGE, 2010). Possui território de 198 km² e, segundo dados da Prefeitura Municipal, a riqueza econômica produzida está baseada principalmente nos seguintes setores: indústria de transformação, transporte e prestação de serviços (80%) e agropecuária (20%).

O município é constituído na sua grande maioria por pequenas e médias propriedades rurais, totalizando 301 estabelecimentos agrícolas (IBGE, 2010) onde historicamente desenvolveu-se o extrativismo (madeira e erva-mate) e cultivo de grãos em pequena escala.

Hoje, a principal atividade é a bovinocultura de leite à base de pasto, contabilizando um rebanho de 5.669 animais dos quais 720 cabeças são ordenhadas obtendo produção anual de 1.625 mil litros (IBGE, 2011).

A agricultura representa 20% do Produto Interno Bruto (PIB) gerado no município e constitui um fator importante para o desenvolvimento como um todo, pois a produção propicia a geração de emprego e renda no campo, gerando dinâmicas socioespaciais positivas.

2.3. HISTÓRICO DO ASSOCIATIVISMO NO MUNICÍPIO

Ainda no ano de 1999 foram constituídas, segundo consta em documentos do acervo da Prefeitura Municipal, quatro associações no meio rural de Catanduvas, sendo estas localizadas nas comunidades do Assentamento Santa Rita, Jacutinga, São José e Vera Cruz.

Baseado no resgate de documentos da época e através de conversas com administradores e agricultores envolvidos no processo, a intenção da prefeitura era transmitir aos grupos a responsabilidade da execução dos trabalhos com as máquinas agrícolas, através de contrato de comodato. Ou seja, os grupos organizavam-se para executar a demanda de trabalho com tratores agrícolas e respectivos implementos, cobrando por tal atividade, visando gerir autonomamente a associação.

Contudo, após onze anos de existência, as entidades entraram em processo de declínio, dada à inadimplência dos associados, desagregação do grupo, sucateamento das máquinas devido utilização inadequada e falta de manutenção, ausência de liderança comprometida com o trabalho da associação, individualismo, apropriação indevida dos equipamentos e até mesmo irregularidades junto aos órgãos fiscais competentes.

Diante de tal quadro, com o sistema associativo desacreditado, iniciou-se a partir do Projeto Microbacias 2 – instituído pelo governo do Estado de Santa Catarina no ano de 2006 – um processo de discussão com os agricultores, visando encontrar alternativas viáveis para a resolução dos desafios prementes na agricultura local.

Foram realizadas inúmeras reuniões, tanto com o Poder Executivo do município e lideranças locais, como com as próprias comunidades rurais. O

grupo gestor, composto pelos técnicos da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e Prefeitura Municipal e pela diretoria da Associação de Desenvolvimento da Microbacia Rio Catanduvras (ADM), buscou informações, em municípios da região, de experiências exitosas relacionadas com o associativismo e elaborou uma proposta de trabalho baseada na realidade do grupo de Catanduvras.

A partir daí, passaram-se três anos, durante os quais foi construído um trabalho de discussão com a comunidade, até se chegar à formatação do atual grupo. Ficou então estabelecido que a antiga ADM Rio Catanduvras, passaria a se denominar Associação de Incentivo e Desenvolvimento Rural de Catanduvras - AIDEC e que seu objetivo principal, segundo premissas do associativismo, seria a autonomia, a democracia e igualdade entre os associados, o comprometimento e o respeito às normas estabelecidas pelo grupo, visando o desenvolvimento da agricultura como um todo.

2.4. A AIDEC (Associação de Incentivo e Desenvolvimento Rural de Catanduvras)

Foram construídos o estatuto e o regimento interno com participação efetiva dos agricultores, com debates e votações durante reuniões nas comunidades. Também nesses encontros estabeleceram-se os encaminhamentos para viabilizar o funcionamento autônomo da associação.

Ainda em 2011, foi efetivado o processo seletivo para a contratação do técnico agrícola que seria funcionário da AIDEC. Os agricultores elencaram as características do profissional que desejavam e, com a participação de uma psicóloga especializada no setor de recursos humanos, a qual prestou trabalho voluntário, foram realizadas entrevistas com cinco técnicos pré-selecionados através de currículo entregue após publicação do edital.

Após assembléia geral convocada para fins de eleição e posse da diretoria, realizada em 18/11/2012, foram resgatadas, paulatinamente, as máquinas agrícolas do Poder Público que se encontravam no meio rural. As mesmas passaram por processo de reforma e/ou descarte e, através de convênios firmados com o Governo do Estado e Governo Federal, foram adquiridos novos equipamentos.

A AIDEC recebeu em doação um veículo zero quilômetro por meio do fundo Besc Club, devido a parcerias em trabalhos anteriores e credibilidade alcançada, a fim de viabilizar a execução das atividades do técnico contratado e deslocamento dos operadores.

Iniciou-se, então, um trabalho que visava atender a totalidade dos agricultores do município, de forma organizada, igualitária, desprendida de interesses particulares ou ingerências políticas. Com o acompanhamento técnico por meio do funcionário contratado e parceria com a empresa de extensão rural do Estado (EPAGRI) vislumbrou-se o desenvolvimento de atividades com maior destaque para no município: bovinocultura de leite à base de pasto, com prestação de serviço de máquinas agrícolas para a melhoria do sistema produtivo e serviço de inseminação artificial (inovação para o município).

Cada etapa foi antecedida de conversas com o grupo e de palestras técnicas, a fim de inteirar o associado e empoderá-lo da decisão correta em sua propriedade, já que o parágrafo segundo do estatuto da AIDEC prevê: "... a AIDEC tem por finalidade promover e apoiar o desenvolvimento rural sustentável das comunidades abrangidas pela sua área de atuação..."

Atualmente a AIDEC conta com 156 sócios, dos quais uma minoria, contudo com força de liderança comunitária, exerce movimento contrário ao atual modelo de associativismo.

Dadas as constantes inovações na agricultura local e certa resistência por parte de algumas lideranças e por um segmento dos agricultores, têm sido necessárias inúmeras reuniões e debates para esclarecer a importância e vantagens de organizar o grupo em torno de um objetivo comum.

Nesse sentido, será analisada a importância do associativismo na comunidade rural de Catanduvas como uma das estratégias a ser utilizada pelos produtores familiares na luta pela permanência no meio rural com dignidade e qualidade de vida.

Essa associação possui uma característica peculiar: ela deve ser administrada pelos próprios agricultores. Para Bezerra (2003, p.51) "a confiança e a participação são os princípios básicos do associativismo rural."

A confiança se faz necessária para manter a união entre os produtores associados e a participação é o que vai garantir se os benefícios da organização da associação serão válidos ou não.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Como técnica de investigação, primeiramente, foi utilizada a pesquisa bibliográfica para conceituação das temáticas abordadas. Para a realização da pesquisa empírica foram coletados dados junto a agricultores, lideranças e entidades do município, os quais representam o perfil médio da população rural.

Os procedimentos metodológicos são de natureza descritiva, explicativa e qualitativa aplicados em abordagem de estudo de caso. Foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas em 10 (dez) associados. A escolha dos respondentes foi efetivada dividindo-os por comunidades (dois ou três representantes de cada) e optando pelos indivíduos mais representativos, contemplando inclusive associados que, desde a formação da AIDEC, possuem uma postura negativa frente ao trabalho desenvolvido.

A entrevista foi composta por 23 questões, sendo que o resultado foi compilado de forma que fossem agrupadas as principais ideias dos 10 associados entrevistados, já que a entrevista dá margem à mescla das respostas. Assim, na discussão abaixo há citação do resultado dos 23 questionamentos, contudo aparecem apenas 06 quadros que expõe todas as 10 respostas dos associados para comparativo. Estas foram assim mantidas por serem questões mais polêmicas, para efeito comparativo (enumerados através de letras – a, b, c...).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos 10 associados entrevistados quanto às áreas de terras próprias em hectares: 21,14, 69, 18,15, 62, 60, 14, 51 e 60. Em termos de áreas arrendadas de terceiros, houve 04 casos com as seguintes áreas em hectares (ha): 15, 7, 5, e 8. Também registramos 03 entrevistados que têm área arrendada para terceiros (ha): 4, 3, e 3. Como fica evidenciado no tamanho das propriedades, se tratam de agricultores que possuem pequenas propriedades, inferiores a 04 módulos fiscais.

Praticamente a totalidade dos entrevistados mostrou ter noção básica do conceito de associativismo como fica evidenciado nas respostas

apresentadas no Quadro 01. Contudo, ainda possuem arraigada a ideia de que associação serve apenas para utilização de máquinas agrícolas. Mesmo quando questionados sobre as possibilidades de novos trabalhos para a AIDEC, 09 entre os 10 entrevistados mantiveram o discurso da compra de mais máquinas.

- “Conjunto de pessoas que trabalham pelo mesmo motivo.”
- “Conjunto de ideias que combinam para um fim em benefício da comunidade.”
- “União de produtores.”
- “Monte de sócios. Grupo de pessoas para fazer tudo em conjunto para sair mais em conta.”
- “Pessoal que se reúne para ajudar uns aos outros.”
- “Grupo de pessoas que se ajuda, que consegue todas as máquinas que precisam.”
- “Grupo de famílias unidas.”
- “Uma quantia de pessoas usando ou usufruindo de um mesmo bem com a mesma finalidade.”
- “Um grupo de pessoas que se une para, de forma organizada, desenvolver algumas atividades, sem discriminação, mas também respeitando opiniões, participando e colaborando para o seu bom funcionamento, independente de qual atividade desenvolva.”
- “Um grupo de agricultores.”

QUADRO 01 – ENTENDIMENTO DE ASSOCIAÇÃO

Provavelmente isso se deve ao fato de todos os entrevistados já terem feito parte de outras associações similares a AIDEC, onde o único intuito era prestação de serviços de mecanização agrícola. Inclusive, a classificação da qualidade do atendimento atribuída a essas antigas entidades variou entre regular e bom, excetuando três sócios entrevistados, os quais são contrários a AIDEC. As principais razões para criar uma associação na visão dos entrevistados estão apresentadas no Quadro 02.

- “Para fortalecer as atividades agrícolas, porque quem não tem máquinas não consegue desenvolver. Dependendo da propriedade não consegue manter uma máquina agrícola.”
- “Para diminuir o compromisso da Prefeitura e como forma de solucionar o problema da falta de máquinas.”
- “Para ajudar os produtores que não possuem equipamentos.”
- “Porque os agricultores não eram atendidos pela Prefeitura.”
- “Para melhorar a agricultura com disponibilidade de máquinas.”
- “Não sei.”
- “Para ajudar aos agricultores, principalmente os pequenos.”
- “Para que o produtor possa ter acesso a vários equipamentos e serviços.”
- “Como modo de melhor utilizar máquinas e equipamentos de forma racional, independente do poder público, sem distinção. É um trabalho difícil onde tem que ser revistas questões culturais, de mentalidade que vem de anos e modificar esses conceitos leva algum tempo. Também unir força para trabalhar em pró dos agricultores nas diferentes áreas. Maior capacidade de busca de recursos, que venha a beneficiar a todos.”
- “Para unir os agricultores para serem independentes e viabilizarem as atividades das propriedades.”

QUADRO 02 – PORQUE CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO COMO A AIDEC

Isso também refletiu na sugestão, pela maioria, de manter em atividade as antigas associações. Contudo, quando solicitada sugestão de atividades para tais, o único discurso é aquisição de máquinas agrícolas para empréstimo sem custos. Sete entre os dez entrevistados manifestaram que utilizam os serviços da AIDEC para ter acesso às máquinas e equipamentos que não possuem em sua propriedade.

Mostraram ter claro que a associação pertence aos sócios, apesar de algumas manifestações em contrário, conforme evidenciam as respostas do Quadro 03. As manifestações em contrário são mais em nível de crítica, citando a Prefeitura Municipal como interferência negativa, a qual estaria tentando “manipular” a associação para benefício próprio.

- “A todos os agricultores.”
- “Aos sócios.”
- “A todos os associados.”
- “Hoje, a meu ver, à Prefeitura. Porque tudo é junto com ela.”
- “Ao presidente, ao técnico da AIDEC, à Prefeitura...”
- “À Prefeitura.”
- “Aos agricultores.”
- “Pertence aos agricultores associados do município.”
- “Aos agricultores de Catanduvas que são associados.”

QUADRO 03 – A QUEM PERTENCE À ASSOCIAÇÃO

Foi unanimidade a percepção de que o processo de construção da AIDEC fora democrático e que todos os agricultores que se enquadram no perfil tiveram a oportunidade de participar (Quadro 04). Todos os entrevistados participaram ao menos de um evento. Transcrevemos a seguir o comentário de um dos fundadores da associação: “... Foi um trabalho demorado, às vezes desgostoso, que trouxe algumas desavenças, mas que por outro lado foi positivo, pois pude verificar a realidade das associações que existiam no município, não atendia todos da sua comunidade, sempre para dois, três. Participei de todas as reuniões e assembleias. Acho que de forma mais democrática impossível, pois começamos a discutir nas comunidades e fomos aprimorando, não empurramos nada goela abaixo, temos registro de todas as reuniões realizadas, quanto à participação todos eram convidados, porém nem todos compareciam.”

- “Todos os agricultores.”
- “Todos os agricultores, desde que assumam e cumpram o regimento.”
- “Qualquer pessoa que esteja em plenas condições legais, que não tenha impedimento, que se enquadre nos quesitos da associação.”
- “Todos os sócios da agricultura.”
- “Só as pessoas da agricultura. Não pode gente da cidade.”
- “Em minha opinião os agricultores, não empresários.”
- “Quem é agricultor, especialmente os que mais precisam.”
- “Os produtores rurais.”
- “Pode participar da associação, qualquer produtor rural do município, desde que possua inscrição municipal (bloco de produtor), seja maior de idade e se associe à entidade, seja pequeno, médio ou grande produtor e cumpra as normas previstas em seu regimento e estatuto.”
- “Todos os agricultores de Catanduvas.”

QUADRO 04 – QUEM PODE PARTICIPAR DA ASSOCIAÇÃO

Embora alguns entrevistados tenham se mostrado satisfeitos com os serviços prestados pelos profissionais da AIDEC, há também queixas efusivas quanto à qualidade dos serviços (Quadro 05). Entretanto, a maioria dos agricultores tem noção do seu direito de efetivar reclamações ou sugestões junto à diretoria. Contudo, percebe-se que os associados não sentem a AIDEC como pertencente a eles. Muitos sugerem que o processo democrático deu-se apenas no período de formação da instituição e conferem a derrocada de muitas associações a ações equivocadas de sua diretoria.

- “Bom. Não tenho queixas, até hoje não tive recusa de atendimento.”
- “Negativo, porque falta conselho fiscal mais ativo em cima dos profissionais. E positivo porque o técnico acompanha os trabalhos.”
- “Bom. Mas, não uso o trabalho então é difícil falar.”
- “O técnico sempre atendeu bem. Porém, contesto os operadores, porque não foi feito processo seletivo.”
- “Péssimo.”
- “O técnico da AIDEC não resolveu nada pra mim. O funcionário que foi contratado não está exercendo sua função técnica.”
- “Péssimo. Porque a gente pede o atendimento e não vem e não explica o porquê.”
- “Bom.”
- “Foram criados alguns requisitos para contratação dos funcionários. Os que estão trabalhando atendem estes requisitos, porém, pode ter algum dia que algum tenha problema particular e transmita para o profissional, não seria o ideal, mas para isso existe uma diretoria a quem pode ser levado alguma queixa.”

QUADRO 05 – PERCEPÇÃO SOBRE A QUALIDADE DOS SERVIÇOS

Ao serem questionados sobre as razões do sucesso de algumas associações existentes e de insucesso de outras, os entrevistados manifestaram que atribuem boa parte dos fracassos à postura equivocada das diretorias e da falta de cooperação dos associados (Quadro 06). Nota-se também que atribuem boa parte da responsabilidade ao apoio do poder público. O sucesso depende em grande parte de uma constituição e administração democrática e participativa.

- “Porque os pagamentos não são feitos em dia em algumas associações, daí elas não têm como sobreviver. Os associados têm que saber que tem deveres também e não só direitos.”
- “Por falta de apoio do poder público.”
- “Por causa da cultura do povo e por causa das diretorias.”
- “Depende muito da diretoria.”
- “Depende dos responsáveis pela associação, da diretoria.”
- “Depende das pessoas que comandam a associação.”
- “As que dão certo é porque o pessoal se reúne e se ajuda. Outras vão mal porque as pessoas não sabem administrar.”
- “Depende da administração da associação.”
- “Pela forma como foi constituída, democrática e participativa; cumprindo sem exceções o que foi aprovado em seu estatuto; buscando o melhor para todos, não para meia dúzia de pessoas; ouvindo sugestões, reclamações; sendo independente politicamente, o poder público tem que ser parceiro.”
- “Porque depende da participação de todos. Os agricultores têm que acreditar que a associação é deles e participar mais.”

QUADRO 06 – PORQUE ALGUMAS ASSOCIAÇÕES OBTÊM ÊXITO E OUTRAS NÃO

5. CONCLUSÃO

A AIDEC é muito mais que uma alternativa para apoiar o crescimento econômico como ficou evidenciado na pesquisa. Desempenha um papel fundamental na convivência diária, fortalecendo laços de amizade, de ajuda mútua e motivando a discussão, o senso crítico, o embate positivo. A associação é que deveria unificar, promovendo o convívio em comunidade. Contudo, conclui-se pela pesquisa, que o processo do associativismo deve ser fomentado diariamente, caso contrário a entidade se torna uma empresa com fins meramente produtivos e lucrativos.

Por vezes, grupos de tal importância podem se tornar alvos fáceis para líderes mal intencionados, que vêem nele uma massa de manobra bastante atraente aos seus interesses e distorcem a motivação do associativismo. Daí a importância de associados atentos, em permanente processo informativo e de discussão.

Pode-se considerar com base nos resultados da pesquisa que, sem o aparato da associação, os produtores teriam dificuldades em manter sua produção ou expandir e melhorar seu sistema produtivo. A associação não garante a renda para seus afiliados, mas contribui para oferecer os meios de consegui-la, fazendo com que os associados tenham uma base de apoio para vencer a barreira da entrada no mercado. Dessa forma, o associativismo pode ser considerado como uma das estratégias de fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar no município de Catanduvas – SC e a AIDEC é um claro exemplo dos benefícios que podem ser alcançados quando uma comunidade opta por se unir na busca de soluções para seus problemas.

A pesquisa, entretanto, também evidencia as grandes dificuldades por que passam as associações criadas no meio rural, destacando-se como entraves a falta de conscientização da comunidade e a dificuldade em se ter administrações que consigam aglutinar as forças e os interesses em torno das ações desenvolvidas pela associação.

O associativismo tem um papel importante no desenvolvimento sustentável do meio rural, principalmente onde predomina a agricultura familiar, que tem como característica a produção em menor escala, onde a competitividade e a viabilidade devem ser buscadas via cooperação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, José. *Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil*. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

AZEVEDO, J.F. *Associativismo e agroecossistemas: um estudo em Nossa Senhora da Glória (SE)*. 107 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2006.

BERTHOME, J.; MERCOIRET, M. R. *Organização dos pequenos produtores*. Brasília: Embrapa, 1999. (Série Agricultura Familiar).

BEZERRA, L. M. C. *Agricultura familiar em Orizona (GO): a Associação dos Pequenos Agricultores da Marta Velha, Água Grande e Coqueiro – APAMAC*. 2003. 121 f. (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento. *Associativismo*. Brasília: Mapa/SDC/Denacop, 2008.

CARNEIRO, M.J. Política de desenvolvimento e o "Novo Rural". In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL "O NOVO RURAL BRASILEIRO", 1., Campinas, 1999. *Anais...* Campinas: IE/Unicamp, Projeto Rurbano, mar. 1999.

COSTA, Anita Aline Albuquerque; RIBEIRO, Tereza Cristina Almeida. *O associativismo no meio rural brasileiro: contradições e perspectivas*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 37 f., Foz do Iguaçu, 1999.

GANANÇA, Alexandre Ciconello. *Associativismo no Brasil: características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa*. 134 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LEONELLO, João Carlos, COSAC, Claudia Maria Daher. *O Associativismo como Alternativa de Desenvolvimento Local e Sustentabilidade Social*. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/joaocarlosleonelloeclaudiamariadahercosac.pdf>. Acesso em: 30/06/2012.

MUENCHEN, José Valdemir. *O planejamento e o controle da produção em associações de pequenos agricultores*. 109 f. Dissertação (mestrado) — Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 1996.

LEISMANN, Edison Luiz. Sustentabilidade socioeconômica das pequenas propriedades agrícolas. In: VANDERLINDE, Tarcísio; GREGORY, Valdir; DEITOS, Nilceu Jacob (Org.). *Migrações e a construção do oeste do Paraná: século XXI em perspectiva*. Cascavel: Coluna do Saber, 2007.

SCHERMERHORN JR, J. R. Determinants of interorganizational cooperation. *Academy of Management Journal*, v. 18, n. 4, p. 846-856, 1975.

7. ANEXOS

7.1. QUESTÕES DA ENTREVISTA EFETIVADA COM SÓCIOS

1. Caracterização do associado entrevistados:
Área própria (ha): ____ Área de arrendada terceiros (ha): ____
Área arrendada para terceiros(ha):____
Atividades agropecuárias desenvolvidas e respectivas dimensões: _____
2. Quais máquinas agrícolas possui?
 Trator ____CV
 Plantadeira ____linhas
 Pulverizador____ litros
 Ensiladeira
 Grade de discos ____
 Distribuidor de adubo
 Outros:
3. O que entende ser uma associação?
4. Por que criar uma associação como a AIDEC?
5. Quem pode participar da AIDEC?
6. Fazia parte de outra associação similar a AIDEC anteriormente? Como funcionava? Quais trabalhos utilizava?
7. Como classifica o atendimento recebido da associação anterior?
 ótimo bom regular péssimo
Por quê?
8. É favorável a extinção da associação anterior? Por quê? Tem alguma sugestão de trabalho para ela caso seja favorável à continuidade?
9. Participou do processo de construção da AIDEC? Em caso positivo descreva como foi sua participação (participou das reuniões de discussão/assembleias, fez sugestões...). Acredita ter sido um processo democrático e participativo?
10. Sabe o que significa a sigla AIDEC?
11. A quem pertence a AIDEC?

12..Quais as atividades e serviços realizados pela AIDEC na comunidade e nas propriedades rurais que você conhece?

13.Como analisa a qualidade, formação e atendimento dos profissionais contratados pela AIDEC?

14.Você usa os trabalhos da AIDEC com qual finalidade?

Inseminação artificial

Trator com implemento para _____

Empréstimo de implementos _____

Comentários:

15.. Por que utiliza os trabalhos da AIDEC?

mais barato

tem máquinas que você não possui

faz inseminação artificial

presta orientação técnica

não tem outra alternativa

não utiliza

16.Quais as vantagens obtidas participando da associação?

17.O trabalho da AIDEC alterou a rotina da sua propriedade? Por quê?

18.O que acha que poderia ser diferente?

19. Caso não fique satisfeito com o trabalho realizado pela associação, qual a atitude que a ser tomada?

20.Tem alguma sugestão de outro trabalho ainda não realizado por parte da AIDEC?

21.Acredita que a formação da AIDEC tenha sido fundamental para o desenvolvimento da agricultura e pecuária em nosso município? Por quê?

22.Por que você acredita que algumas associações obtêm êxito e outras não?

23.Outros comentários/sugestões

